

Lula fala em erguer 2 milhões de casas populares pelo país

Presidente participou de três eventos no Rio Grande do Sul na sexta-feira e fez críticas ao governo de Jair Bolsonaro



FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Em visita ao Rio Grande do Sul, na sexta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que pretende construir 2 milhões de casas populares no país. Acompanhado da primeira-dama, Rosângela da Silva, ele participou de três eventos: entrega de 146 residências em um condomínio da Minha Casa, Minha Vida, em Viamão; almoço com o governador Eduardo Leite e ex-governadores do Estado (leia mais na página 6); e ida às novas instalações do Hospital de Clínicas, na Capital.

— A gente precisa cuidar das pessoas. O povo não quer muita coisa. Quer ter direito de ter um bom emprego, direito de ter uma casinha, qualidade de educação pros filhos, comprar um carrinho pra levar a família pra passear. No final de semana, fazer um churrasquinho, assar uma costela. A coisa mais barata é cuidar do povo. Lula também criticou o governo anterior e conclamou os políticos a trabalharem por mais igualdade social. Durante 22 mi-

nutos de pronunciamento, ele reclamou das brigas causadas pela polarização política e disse ter procurado o papa Francisco para deflagrar uma campanha mundial de combate à desigualdade. — Eu fico imaginando, aqui no Rio Grande do Sul, que só tem dois times grandes que disputam título todo ano, Grêmio e Internacional. Mas nem por isso a gente sai do estádio e vai brigar no bar. É melhor agente sentar e tomar uma cerveja junto — comparou.

No sequência, disse que o antecessor, Jair Bolsonaro, priorizou violência política e fakes news à realização de obras.

Parceria

O presidente chegou a Viamão, via helicóptero do aeroporto Salgado Filho. No evento, esteve acompanhado do governador Eduardo Leite e dos ministros Jader Filho (Cidades) e Paulo Pimenta (Comunicação Social). De imediato, visitou uma residência. Por cerca de 20 minutos, conheceu o interior da casa e posou para fotografias ao lado dos futuros moradores. Leite citou o trabalho conjunto entre os entes da federação. Salientando investimentos de R\$ 20 milhões em recursos estaduais em 18 empreendimentos da Minha Casa, Minha Vida no RS, disse que preside um partido de oposição, mas

está pronto para atuar em parceria com o governo federal. No início da solenidade, Lóvia Medeiros, tesoureira da Coometal, cooperativa responsável pelo empreendimento, reconheceu o empenho do prefeito de Viamão, Nilton Magalhães (PSDB), do governador e do governo federal na realização da obra. Lóvia fez menção especial à ex-presidente Dilma Rousseff, em cuja gestão o contrato foi assinado e que prevê a titularidade do imóvel em nome da mulher da família, o não do marido. Uma das selecionadas para receber as chaves, Karine Siqueira discursou representando os novos moradores e lembrou os 10 anos de espera pela entrega da casa.

— A gente sabe como foi suado, muitas pessoas perderam no meio do caminho. Peço encarecidamente ao prefeito, ao governador e ao presidente: pensem na gente. Batizado de Viver Coometal, o condomínio é praticamente um bairro, com 10 ruas se entrelaçando num terreno de nove hectares na Estrada Caminho do Meio, região limítrofe entre a Capital e Viamão. Cada imóvel tem 48,61 metros quadrados, com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. As casas têm laje no teto, prevendo eventual expansão para um segundo piso, e sistema de energia solar para aquecimento do chuveiro.

“Transformar o Brasil em uma grande nação”

CARLOS ROLLING
carlos.rolling@zerohora.com.br

Na cerimônia de inauguração oficial dos blocos B e C do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez discurso de retomada da esperança, da paz, do combate às desigualdades e à pobreza. Contrariando expectativas do público, que cantou “inegível, inegível” por diversas vezes antes do ato, Lula ignorou a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que, horas antes, afastou o ex-presidente, Jair Bolsonaro, das eleições pelos próximos oito anos. — Chega de violência, de miséria, de fome, de desespero. Esse país precisa mudar e eu voltei, junto com vocês, para a gente mudar e transformar esse país em uma grande nação — afirmou Lula, em discurso de 17 minutos. Seguindo a narrativa de virada de página pós-Bolsonaro, adotou tons motivacionais, com frases de efeito como “a gente pode”, e afirmou que, quem “pensa pequeno, colhe pequeno”. — Conseguimos provar que o pobre não é o problema desse país. Pobre passou a ser a solução quan-

do o colocamos no orçamento da União — declarou o presidente.

Ele esteve ao lado da primeira-dama, Rosângela da Silva, de ministros, autoridades estaduais, municipais e servidores do hospital. Antes do discurso de Lula, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, assinou duas portarias que liberam, somadas, R\$ 1079 milhões para investimentos em saúde no Estado. A previsão é de que os recursos atendam hospitais em Guaíba, Santa Maria, Caxias do Sul e Bagé (radioterapia). A plateia chegou a cantar “fica, Nísia”, uma reação às pressões para que o Palácio do Planalto entregue a gestão do Ministério da Saúde a centrão, em troca de uma base aliada estável no Congresso. A desarticulação na Câmara dos Deputados é um dos principais nós do terceiro mandato de Lula. No palco, uma placa referente à inauguração oficial dos blocos B e C do HCPA foi descerada por Lula e outras autoridades. Os novos prédios foram visitados pela comitiva antes do evento presidencial. O ato foi realizado em uma área externa do HCPA, com montagem de palanque e estrutura de cobertura para o público.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política Pagina: 8